



Coordenação-Geral de Comunicação Social
Clipping 47/18- Quarta-feira, 14 de março

Jornal Em Tempo
Editorial - 03

Jornal do Commercio
Capa - 04
Coluna Quem Disse - 05

Coluna Follow-Up Empresarial: Suframa declara ilegal construção de presídio no Polo Industrial - 06
PIM demitiu menos em fevereiro - 07



Condenados no PIM, não é uma boa ideia

O projeto de transferir presos do sistema semiaberto do Complexo Penitenciário Anísio Jobim (Compaj) para o prédio da fábrica Brasjuta, no Distrito Industrial de Manaus, não é uma boa ideia.

Além de ser um improviso – ficar em um galpão abandonado –, soa extremamente negativo para empresários e trabalhadores do Polo Industrial de Manaus, área onde se concentra aproximadamente 80% da economia do Amazonas.

Não é só pelo risco iminente para essa vizinhança, mas pela impressão de falta de segurança também para os visitantes investidores, que vêm das sedes das empresas, ou daqueles que aqui desembarcam atrás de novos negócios.

O próprio superintendente da Suframa, Appio Tolentino, já se manifestou contrário à ideia, pelos motivos acima apontados. Realmente o local não é o mais indicado e já causa indignação da classe produtiva amazonense. Ao que parece, ninguém sabe muito bem o que fazer com os mais de 500 presos que serão desalojados do Compaj semiaberto e não terão um teto para dormir.

Se a situação já é precária dentro do sistema penal, pode ficar ainda pior, inclusive para esses presidiários, que serão colocados em um verdadeiro depósito provisório, no galpão desativado há mais de dois anos, e que agora pertence a Agência de Fomento do Estado do Amazonas.

Fica a dica para que a Secretaria Estadual de Administração Penitenciária e a Vara de Execuções Penais, principais órgãos envolvidos nessa área de atuação, possam repensar essa ideia e procurem alternativas menos polêmicas ou mais adequadas como solução para os presidiários desse regime semiaberto. Esta do galpão da extinta Brasjuta realmente não é.



PIM reduz demissões, mas demora a repor vagas

O primeiro bimestre desse ano do PIM (Polo Industrial de Manaus) teve uma redução de 14% no número de demissões de trabalhadores da indústria frente a 2017. Segundo dados do Sindmetal-AM (Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas), de janeiro a fevereiro foram 1,7 mil homologações enquanto em igual período do ano anterior, o índice chegou a 2 mil dispensas. As fábricas de eletroeletrônicos continuam sendo as empresas que mais demitem.

De acordo com o relatório da entidade,

nas), de janeiro a fevereiro foram 1,7 mil homologações enquanto em igual período do ano anterior, o índice chegou a 2 mil dispensas. As fábricas de eletroeletrônicos continuam sendo as empresas que mais demitem.

o mês janeiro liderou as homologações ao registrar pouco mais de mil demissões contra 740 de fevereiro. O número representa uma queda de 29% no comparativo mensal. Apesar dos indicadores positivos, o presidente do Cieam, Wilson Périco, analisa com prudência o resultado, uma

vez que segundo ele, nos últimos anos o setor perdeu aproximadamente 50 mil empregos e as empresas ainda trabalham com capacidade limite de trabalhadores. Ele explica, que há dois indicadores: o econômico que aponta o faturamento e o social, referente aos empregos.

Página A5





“Reducir as demissões não representa uma retomada de crescimento, já que estamos fazendo um comparativo com um ano base ruim”

Wilson Périco,
presidente do Cieam
Página A5



Follow-Up EMPRESARIAL

EDITOR RESPONSÁVEL
ALFREDO MR LOPES*

Em carta endereçada ao Secretário de Segurança Pública do Estado, Bosco Saraiva, o superintendente da Suframa, Appio Tolentino, reportando-se às matérias veiculadas na imprensa local, onde tomou conhecimento do interesse da Secretaria de Estado de Administração Penitenciária - SEAP em abrigar nova unidade prisional em imóvel localizado na Rua Guaruba, s/n - Distrito Industrial, de propriedade da empresa Brasjuta da Amazônia S.A. - Fiação, Tecelagem e Sacaria, e objeto de transferência judicial para a Agência de Fomento do Estado do Amazonas S.A. - AFEAM,

Informou que a área em comento é destinada exclusivamente à instalação de estabelecimentos industriais, conforme zoneamento aprovado pela Resolução CAS no 100, de 28 de fevereiro de 2013, e especificado em cláusula reso-

lutiva nas escrituras de compra e venda levadas a registro imobiliário, fundamentados nos artigos 5º, XXIII e 170, III, da Constituição Federal. Dito isto, o Superintendente afirmou que é imprescindível destacar que a proposta para a implantação de unidades prisionais no Distrito Industrial, torna-se inviável, pois não encontra amparo na legislação vigente. Felicitamos a clareza e a prontidão do titular da Suframa e torcemos para que seja encontrada outra área mais adequada para os propósitos em questão.

Mapa da omissão

Num momento em que a economia dá sinais de recuperação e as empresas se preparam para recuperar seus prejuízos, o poder público parece indiferente no cumprimento de suas atribuições. É o caso da exigui-

dade de servidores do Ministério da Agricultura e Pecuária, um plantel que se reduz a cada dia sem qualquer expectativa de solução. Sem concurso público há mais de uma década, nem remanejamento interno entre as superintendências, a falta de pessoal tem causado enormes prejuízos. Um fiscal para cada porto e uma avalanche de contêineres para liberar. Dá à imprensa que isso não diz respeito às autoridades, não reduz a taxa de emprego nem a arrecadação de imposto. Às vésperas da Copa do Mundo, as empresas veem mais uma vez se diluir a chance de repor as perdas de uma das mais perversas recessões da história deste Estado. Estaremos diante de um problema assim tão grave e complicado para resolver. Falta trabalho em equipe, colaboração, objetivos comuns à luz do interesse público.

SUDAM, um direito líquido e justo

Outro exemplo de descaso público é a supressão dos incentivos da SUDAM, a Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia, uma autarquia que tem ajudado as empresas da região a gerar emprego e renda e assim oferecer alternativas decentes para um pelotão de jovens trabalhadores que são atraídos por outras atividades laborais sombrias, tais como tráfico, roubo e furto, entre outras contravenções. A ordem é aumentar a receita pública, cortando atividades que geram renda e posto de trabalho. Será que as mazelas do desemprego podem ser resolvidas com as esmolas assistencialistas? Onde está o rombo do déficit público? Onde está a sangria permanente da receita pública? SUDAM e Suframa juntas não ultrapassam 12% do bolo da isenção fiscal

do país, usufruída pela região mais rica rompais em mais de 55%. Acreditamos que a bancada parlamentar amazônica vai se alinhar na perspectiva da valorização de seu peso na definição da estabilidade política do grupo que está no poder. Nesta semana, em carta conjunta, CIEAM e FIEAM, dirigida a nossos parlamentares, apontamos a necessidade de desfraldarmos em conjunto esta bandeira, convenientes de que o objetivo é comum e será alcançado na medida de nossa união.

Integração e colaboracionismo

Com frequência mencionamos os estudos feitos – ao longo de 10 anos de entrevistas e análises de relatórios, pelo TCU, Tribunal de Contas da União, e voltamos a esta teca porque é evidente a permanência dessa fragmentação institucional. Segundo os estudos, a remoção

dos obstáculos ao "...desenvolvimento da Amazônia depende do esforço de todos e da construção de um projeto político, articulado e coordenado pelo Estado, dentro de uma lógica de governança, estruturada por meio do planejamento, da gestão e controle de políticas públicas". A complexidade da equação meio ambiente e desenvolvimento já exige, por si, acuidade profissional, conhecimento dos problemas, gargalos, desafios e oportunidades e isso só se configura com inteligente integração institucional. E, para isso, diz o TCU: "...é essencial o adequado diagnóstico dos obstáculos e problemas ao desenvolvimento juntamente com políticas públicas específicas para remover empecilhos e alavancar o desenvolvimento econômico e social." Não há outro caminho. E só podemos trilhar o desafio somando energia e talento.

*esta Coluna é publicada às quartas, quintas e sextas-feiras, de responsabilidade do CIEAM. Editor responsável: Alfredo MR Lopes. cieam@cieam.com.br



Janeiro liderou as homologações com pouco mais de mil demissões contra 740 do mês seguinte

PIM demitiu menos em fevereiro

HELEN MIRANDA
hmiranda@jcam.com.br

O primeiro bimestre desse ano do PIM (Polo Industrial de Manaus) teve uma redução de 14% no número de demissões de trabalhadores da indústria frente a 2017. Segundo dados do Sindmetal-AM (Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas), de janeiro a fevereiro foram 1,7 mil homologações enquanto em igual período do ano anterior, o índice chegou a 2 mil dispensas. As fábricas de eletroeletrônicos continuam sendo as empresas que mais demitem.

De acordo com o relatório da entidade, o mês de janeiro liderou as homologações ao registrar pouco mais de mil demissões contra 740 de fevereiro. O número representa uma queda de 29% no comparativo mensal. Apesar dos indicadores positivos, o presidente do Cieam (Centro da Indústria do Amazonas), Wilson Périco, analisa com prudência o resultado, uma vez que segundo ele, nos últimos anos o setor perdeu aproximadamente 50 mil empregos e as empresas ainda

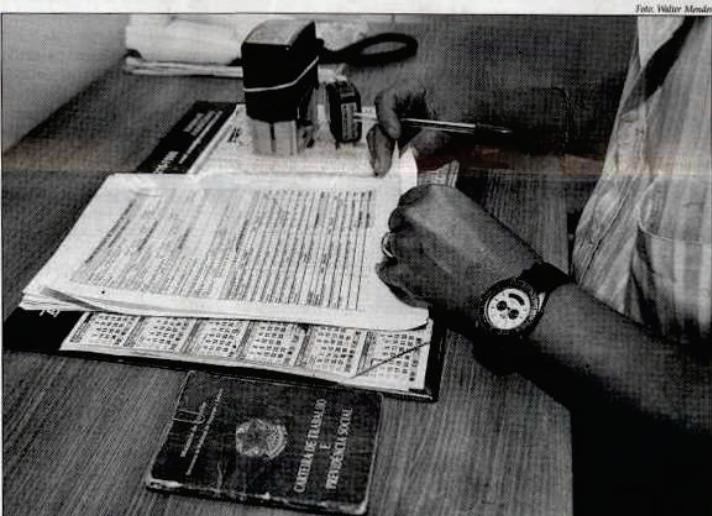
trabalham com capacidade limitada de trabalhadores.

Ele explica, que há dois indicadores: o econômico que aponta o faturamento e o social, referente aos empregos. "O primeiro teve alta o que é bom para o setor, por outro lado, o social não, ou seja, é preciso manter o pé no chão porque os empregos vem diminuindo e isso é preocupante. O fato de reduzir as demissões não representa uma retomada de crescimento, já que estamos fazendo um comparativo com um ano base ruim", afirma.

Segundo o Sindmetal, no primeiro bimestre houve

registro de 1.785 demissões no PIM contra 2.075 desligamentos em igual bimestre de 2017, uma queda de 14%. A Samsung da Amazônia foi a empresa que mais demitiu funcionários no período. Ao todo, foram 195 trabalhadores dispensados pela multinacional no pátio industrial. Em seguida aparecem na lista a Whirlpool (190); GK&B (118); Philco Eletrônicos (61); Salcomp da Amazônia (54); Panasonic (38); Caloi S.A. (35); Pioneer do Brasil (29); Jabil do Brasil (27) e I-Sheng do Brasil (26).

O Polo Industrial de Manaus já contou com uma média mensal de 122 mil empregos em 2014



Fábricas de eletroeletrônicos continuam liderando as homologações do PIM

O relatório do sindicato ainda apontou, que janeiro registrou o maior volume com 1.045 desligamentos, sendo 354 mulheres e 691 homens. Número superior aos 637 demitidos em igual mês de 2017, saldo de 408 entre os períodos e variação de 64%.

Já em fevereiro, as homologações chegaram a 740 pessoas. Em relação ao mês anterior houve uma queda de 29% e no comparativo com fevereiro de

2017, a redução foi de quase 50%. Naquele mês, o número de demitidos chegou a 1.438 trabalhadores.

Quanto às expectativas para 2018, o empresário reforça que é preciso aguardar os desdobramentos políticos e econômicos do país para projetar melhor desempenho da indústria do Amazonas. "Isso porque temos alguns fatores que não dominamos, além de ser ano de eleição e Copa do Mundo que

influenciam no cenário econômico. Mantemos o otimismo, mas temos que esperar", frisa o presidente do Cieam.

Indústria lidera alta

De acordo com o Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), a indústria de transformação, estimulada principalmente por material elétrico e de comunicações foi o setor que mais criou postos de trabalho no Amazonas no primeiro mês

do ano. Em janeiro houve 3.147 contratações e 2.303 demissões, o que equivale ao saldo de 844 novos postos de trabalho no pátio industrial. A variação foi de 0,86% se comparado ao mês anterior.

A pesquisa mostrou ainda que em janeiro o saldo de trabalhos formais no Amazonas ficou negativo com menos 772 vagas. Os setores que registraram as maiores perdas foram o comércio e construção civil, que juntos finalizaram quase -1,5 mil vagas no período. No total houve 10.906 contratações contra 11.678 desligamentos nesse período em todo o Estado.

Indicadores da Suframa

Segundo os dados mais recentes das empresas incentivadas do PIM, a mão de obra do polo em dezembro de 2017 totalizou 87.622 trabalhadores, entre efetivos, temporários e terceirizados. O número é 0,68% maior do que dezembro de 2016 (87.031). Já o resultado consolidado de janeiro a dezembro evidencia que o ano passado encerrou com uma média mensal de 86.202 empregos.

Vale lembrar que o pátio industrial já contou com uma média mensal de 122 mil empregos em 2014, conforme indicadores da Suframa. Mas no ano seguinte, esse número caiu para 105 mil e nos últimos dois anos vem mantendo a média de 86 mil empregos.